



A MÃE DO REDENTOR É TAMBÉM MÃE DOS REDIMIDOS

A VIRGEM MARIA É A MÃE
DE TODO O POVO DE DEUS

Por Anderson Rubin

A partir deste ano, por iniciativa do Papa Francisco, a Igreja celebrará a memória da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, na segunda-feira seguinte à Solenidade de Pentecostes. Assim, no próximo dia 21, os fiéis terão oportunidade de honrar a Virgem Maria como a Mãe amorosa que nos foi concedida pelo próprio Senhor na hora da sua paixão (Jo 19, 25).

A maternidade espiritual de Maria, em relação à Igreja, está intimamente relacionada à sua profunda união com seu Filho amado, que por nós se entregou na Cruz. A Igreja nasceu “do lado de Cristo adormecido na cruz” (*Sacro-sanctum Concilium* 5), sendo a água e o sangue que jorram do coração de Jesus sobre a cruz (Jo 19, 26-27) os sinais da totalidade da sua oferta redentora, que ainda hoje dá a vida à sua Igreja pelos sacramentos do

Batismo e da Eucaristia. Maria Santíssima realiza sua missão materna, aos pés da cruz, sempre entre o Redentor e os redimidos: oferece o seu Filho ao Pai; e do seu Filho recebe os seus filhos espirituais.

Na devoção à Virgem Maria, cada pessoa pode encontrar a presença materna, tão importante em todos os momentos da vida

Por isso o Santo Padre Paulo VI ensina que a Virgem Maria é “Mãe da Igreja, isto é, de todo o povo de Deus”. Como recorda o Cardeal Robert Sarah¹, “o sentir do povo cristão, em dois mil anos de história, acolheu de vários modos o elo filial que une estreitamente os discípulos de Cristo à sua Santíssima Mãe”. Assim, tanto os fiéis quanto

os pastores a invocam como “Mãe amorosíssima”.

“Dedicada guia da Igreja nascente, Maria iniciou, portanto, a própria missão materna já no cenáculo, rezando com os Apóstolos na expectativa da vinda do Espírito Santo (cf. At 1,14)”, recorda ainda o Cardeal Sarah. Por essa razão, a comemoração litúrgica da maternidade eclesial de Maria está intimamente relacionada com a Solenidade de Pentecostes, de modo a “tornar evidente a ligação entre a vitalidade da Igreja de Pentecostes e a solicitude materna de Maria para com ela”.

Para nos santificar e nos conduzir à íntima união com Jesus Cristo, Deus nos concede três presentes, mistérios profundos a serem meditados no interior do coração: a Cruz, a Hóstia e a devoção à Virgem. Nesse sentido, prossegue o Cardeal Sarah: “esta celebração ajudará a lembrar que a vida cristã, para crescer, deve ser ancorada no mistério da Cruz, na oblação

de Cristo no convite eucarístico e na Virgem oferente, Mãe do Redentor e dos redimidos. O desejo é que esta celebração, agora para toda a Igreja, recorde a todos os discípulos de Cristo que, se queremos crescer e encher-mo-nos do amor de Deus, é preciso enraizar a nossa vida sobre três realidades: na Cruz, na Hóstia e na Virgem”.

Na devoção à Virgem Maria, cada pessoa pode encontrar a presença materna, tão importante em todos os momentos da vida. Finalmente, com o auxílio da Virgem Maria, cada mulher pode descobrir o profundo dom da maternidade, que Deus lhe concede nos filhos; e cada filho pode reconhecer a presença divina na habitual doação, entrega e desvelo de sua mãe.

Um santo e abençoado Dia das Mães para as mães de nossa comunidade! ■

1 - O Cardeal Robert Sarah é prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

AMORIS LAETITIA

A IGREJA ACOMPANHA, COM ATENÇÃO E SOLICITUDE, OS SEUS FILHOS MAIS FRÁGEIS

Por Carolina de Araújo

O Papa se dirige aos seus filhos mais frágeis, àquelas famílias marcadas pela ruptura do vínculo conjugal e àquelas formadas tão somente pelo casamento civil ou pela mera convivência do casal. Iluminada pelo olhar de Cristo, a Igreja dirige-se a elas com amor, reconhecendo que a graça de Deus também atua nas suas vidas, dando-lhes a coragem para fazer o bem, cuidar com amor um do outro e estar a serviço da comunidade em que vivem e trabalham.

Embora não cesse jamais de propor a perfeição e de convidar a uma resposta mais plena a Deus, a Igreja deve acompanhar, com atenção e solicitude, os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado, dando-lhes de novo confiança e esperança. O caminho da Igreja é sempre o mesmo de Jesus: o caminho

da misericórdia e da integração – é a atitude de não condenar eternamente ninguém e de deramar a misericórdia de Deus sobre todas as pessoas que a pedem com coração sincero. Por isso, devemos evitar os juízos que desconsideram a complexidade das diversas situações, estando atentos ao modo como as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição.

É necessário um discernimento especial nas situações chamadas “irregulares”. Nunca se deve pensar que se pretende diminuir as exigências do Evangelho; mas, por outro lado, a Igreja possui uma sólida reflexão sobre os condicionamentos e as circunstâncias atenuantes. Por isso, já não é possível dizer que todos os que estão numa situação chamada “irregular” vivem em estado de pecado mortal, privados da graça santificante.

O caminho da Igreja é sempre o mesmo de Jesus: o caminho da misericórdia e da integração.

Os limites não dependem simplesmente de um eventual desconhecimento da norma. Uma pessoa, mesmo conhecendo bem a norma, pode encontrar-se em condições concretas que não lhe permitem agir de maneira diferente e tomar outras decisões sem uma nova culpa. Como bem se expressaram os Padres sinodais: “pode haver fatores que limitam a capacidade de decisão”. São Tomás de Aquino

reconhecia que alguém pode ter a graça e a caridade, mas ser incapaz de exercitar bem alguma das virtudes, porque a prática exterior dessa virtude está dificultada.

Não podemos esquecer que a misericórdia não é apenas o agir do Pai, mas torna-se o critério para definir quem são os seus verdadeiros filhos. Em suma, somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco. Toda a ação pastoral da Igreja deve estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes. No anúncio e no testemunho que oferecemos ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A Igreja é a casa paterna, onde há lugar para todos. ■

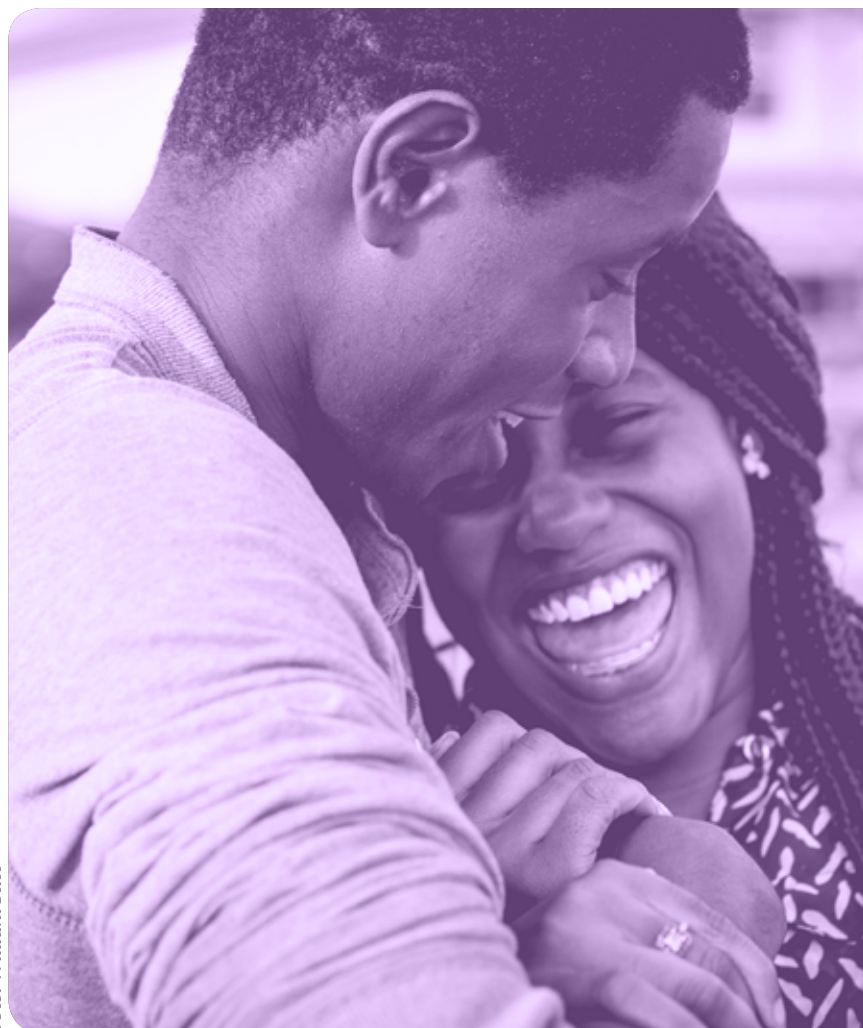


Foto: William Stitt

7 *conselhos do Papa para a espiritualidade conjugal e familiar*

Se a família consegue concentrar-se em Cristo, Ele unifica e ilumina toda a vida familiar.

Nos dias amargos da família, há uma união com Jesus abandonado, que pode evitar sua ruptura.

Nos momentos de dificuldades e sofrimentos, a família participa também no mistério da cruz de Cristo, que transforma-os em oferta de amor.

Nos momentos de alegria, de descanso, de festa, e mesmo de viver a sadia sexualidade conjugal, a família participa da vida plena do Senhor ressuscitado.

Nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar.

Reconhecer as nossas limitações permite-nos relativizar o percurso histórico que fazemos como família, para deixar de pretender relações interpessoais perfeitas.

Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida.

ARTE SACRA

A FONTE DO BATISMO: OS EVANGELISTAS

Por Stella Junqueira

Na edição passada, mostrei a vocês a questão do simbolismo da piscina batismal na nossa paróquia. Porém, um detalhe particular, que não é regra no quesito da forma, é a presença dos mosaicos que representam os quatro evangelistas: Lucas, Marcos, Mateus e João. A iconografia cristã atribui um símbolo a cada um dos quatro evangelistas, partindo de textos bíblicos (Ez 1,1-4; 10,14; e Ap 4, 6-7) que falam de

quatro seres vivos alados com aparência de touro, leão, homem e águia. O primeiro a relacionar os evangelistas com estes seres foi Santo Irineu, seguido depois por Santo Agostinho. A escolha de cada um desses símbolos diz respeito ao teor de seus respectivos textos evangélicos.

Mais tarde, São Gregório Magno estabeleceu uma relação entre Cristo e os símbolos evangelistas. Segundo o santo,

Cristo veio ao mundo como **homem**, morreu sacrificado como um bezerro (**touro**), ressuscitou com a força de um **leão** e subiu aos céus em liberdade, como uma **águia**.

Que a Boa Nova expressa nesses Evangelhos possa sempre nos guiar no caminho de Cristo e que possamos também nós anunciar o amor de Deus, como exímios seguidores de Jesus! ■



João

João é representado por uma **águia**, por causa do elevado estilo do seu Evangelho, que fala da Divindade e do Mistério altíssimo do Filho de Deus. Ele inicia de cima pra baixo: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus” (Jo 1, 1-5). Daí a águia, por voar mais alto e fazer ninhos nos montes elevados. É a dimensão da liberdade do Filho de Deus diante das forças do mundo.

Lucas

Um **touro** simboliza o evangelista Lucas, que inicia o seu Evangelho falando de Zacarias, sacerdote em função naquele ano e cuja tarefa era oferecer sacrifícios no Templo de Jerusalém. O touro é a representação dos sacrifícios oferecidos (Lc 1, 25). É a dimensão da oferta a Deus.

Mateus

Mateus é representado por um **homem**, porque inicia o seu evangelho com a genealogia de Jesus Cristo, mostrando a sua origem e descendência humanas, marcadas pelo seu nascimento (Mt 1). É a dimensão da obra-prima de Deus que criou o homem à sua imagem e semelhança.

Marcos

Marcos inicia o seu Evangelho falando de João Batista, a voz que clama no deserto (Mc 1,1-25). Seu símbolo é um **leão**, representando as feras que habitam o deserto. É a dimensão da força, realeza, poder e autoridade do Filho de Deus.

Fotos: Piscina Batismal - Naiara Pontes; Evangelistas - Igreja Stabroek, Bélgica; Símbolos - Igreja de São Manoel e São Bento, Madri

DICA DO MÊS

O SILENCIO DE DEUS

Por Cláudio Lobo

O título do filme “Silêncio”, dirigido por Martin Scorsese (de “Taxi Driver”, “Os Bons Companheiros”, “Touro Indomável” e outros clássicos), remete ao “silêncio de Deus”, expressão utilizada por vários santos.

O enredo, baseado no romance homônimo do escritor japonês Shūsaku Endō, trata de padres jesuítas do séc. XVII que vão ao Japão à procura de seu mentor, desaparecido no meio da perseguição religiosa movida pelo Xogunato contra os cristãos.

Alguns críticos descrevem o filme como uma obra que trata sobre “fé, perseverança e perseguição”.

E é.

Porém, a questão que o filme levantou para mim foi: em que consiste o martírio?

Os protagonistas do filme embarcam em sua jornada conscientes da possibilidade do martírio. Todavia, no desenro-

lar da trama, deparam-se com situações que não esperavam, relacionadas a essa possibilidade. O que é o martírio, afinal? Um ato de heroísmo individual? Ou o quê?

Acho difícil avançar nas reflexões que o filme me suscitou sem entregar spoilers.

É consenso de crítica que é um filme muito bom, cheio de qualidades, que vão desde a fotografia até a interpretação dos atores. Mas aviso que é um filme lento, especialmente para quem está acostumado ao ritmo dos videogames. E tem cenas muito violentas, claro.

Para nós, católicos, tem um aspecto histórico muito importante. Antes da perseguição religiosa, em fins do século XVI, havia cerca de 300 mil católicos no Japão. Durante o Xogunato, que durou até 1867, pratica-

mente não se ouviu mais falar de cristianismo no país.

Entretanto – surpresa! –, já no século XX, vieram a público muitos grupos de *Kakure Kirishitan* (“cristãos escondidos”), geralmente camponeses de regiões afastadas que, apesar das terríveis perseguições, continuaram transmitindo oralmente, de pai para filho, ao longo dos séculos, a boa nova do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. ■



AGENDA MAIO

CATEQUESES PARA ADULTOS

Todas as terças e quintas, às 20h, no salão paroquial. Início no dia 1º de maio.

BATISMO

Encontro de preparação para o batismo, dia 4, às 20h.

PENTECOSTES

A vigília e o Batismo acontecerão no dia 19, às 19h.

MÊS MARIANO

Será rezado o Terço todos os domingos, às 18 horas, na Capela do Santíssimo.

CORPUS CHRISTI

A missa de Corpus Christi será realizada no dia 31, às 19h, na paróquia.

ACONTECEU ENVIO DO SEMINARISTA BERNARDO

Almoço em Homenagem às mães
Saladas e Grelhados

19 de maio
12h às 15h
Salão de Festas da Paróquia

Cardápio variado
(com opção sem glúten)
Bebidas não incluídas

INGRESSO: R\$ 30,00
De 6 a 11 anos: R\$ 15,00.
Crianças até 5 anos não pagam.

+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br. E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

f ParoquiaNossaSraEsperanca

@nsraesperanca

EXPEDIENTE

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h |

Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

Kerigma – Edição Maio 2018

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigários: Pe. Bernardo William Echeverry e Pe. Vinicius de Lima Podda

Diácono: José Paulo Pati

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a Pascom: pascom@pnse.com.br